

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 3 DE MAIO DE 1898

REDACÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 20

ESTAFETA

MOVIMENTO POLITICO

(Continuação)

A maneira porque se fez a ultima colligação, em apparencia rapida e instantanea, e a uma só palavra do sr. general Firmino Pires Ferreira, como disse o nosso collega do *Piauíhy*, levaria os q' não conhecessem os nossos homens e o momento politico em que de tão bôamente a aceitamos, a formular o seguinte pseudo dilemma: ou o sr. general dispõe no Estado de prestigio incommensuravel, incalculavel,—ou os membros do Partido Republicano são uns simples beccios.

Como veem os leitores, não é encomiastica, antes muito deprimente para os piauihyenses qualquer destas duas supposições. E foi com o intuito de salvaguardar os nossos credits, tão seriamente comprometidos no modo por que a colligação foi feita, que nos propomos a discutir o assumpto, afim de que ficassem bem patentes estas verdades:

a) O pacto de 8 de Abril não foi obra do referido general que não collaborou conosco durante o prolongado e difficil trabalho de aproximação e preparo da familia piauihyense para recebê-lo;

b) O general Pires Ferreira ignorava o estado psychico dos seus correligionarios no Estado; e conseguintemente

c) Contava com a repulsa dos seus antigos companheiros de lucta; pelo que esperava

d) Ficar só com o Governador e o Partido que o apoiava aos quaes imporia por fim a sua supremacia politica no Estado.

Escárnamos os factos de maneira a não restar a menor duvida a respeito dos pontos por nós questionados e que acabamos de enunciar. Entre-

tanto convem repetir que o accordo não foi feito ao simples aceno do sr. general, que não dispunha de prestigio sufficiente para mover á sua voz de avançar o partido politico com que collaborava.

Voltando ao dilemma, cumpre-nos dizer que suas soluções são oppostas somente em apparencia. A primeira implica a idéa de ser o sr. general o primeiro dos nossos homens politicos; e a ultima a de que somos os cretinos da União Brasileira. Estas soluções, em vez de se repellirem, são ac contrario complementares, implicando cada uma a outra solução, de que qualquer não seria mais do que o explicativo da que parece oppor-se-lhe.

«O sr. general Firmino Pires Ferreira o nosso primeiro homem». Escravemos sem despeito, «sine irâ nec studio, encarando as cousas como ellas são ou deveriam ser, avaliando os merecimentos de ordem moral e intellectual com completa isenção de animo, não nos movendo sentimentos particulares que não poderiam prevalecer em circumstancias tão melindrosas, nem deveriam influir deante do tentamen humano da confraternisação da familia piauihyense e patrietico do progredimento do Estado, luminoso escopo para que nos orientamos desde o pacto de 8 do passado; e, assim procedendo, por maior dôse de boa vontade que tenhamos para com aquelle que tocou o botão que motivou a descarga de baterias que tanto trabalho e sacrificio despendemos em preparar, não podemos reconhecer-lhe os predicados que se prendem á primeira solução. O primeiro dos nossos homens seria, pela lei natural da selecção,—o mais intelligente, o mais illustrado, o mais inteiriço e conseguintemente e mais popular do Estado. Sel-o-á o sr. general? Respondamos por partes.

O sr. general Pires Ferreira nunca revelou superioridade intellectual. Quando muito será o que vulgarmente se chama um homem «experto». Tem, como muitos de nossa raça, sagacidade e viveza. A sua intelligencia aberta ás frivolidades dos rocôcos, não tolera a gymnastica pesada que leva ás grandes concepções, os raciocinios profundos que vão dos elementos mais simples aos mais complexos, ou

que analyticamente descem das mais complicadas organisações e constructuras de toda ordem aos seus elementos primordiales. Adaptando-se a um campo de acção sem grandes horisontes, nessa facha em que gyram as vulgaridades, fez-se nella entretanto rei pela facilidade com que na mesma se porta. E' assim que s. exc. sabe, melhor que qualquer outro, falar com calor sobre os factos do dia, sobre questões occorrentes; mas, como homem cauteloso, fal-o sempre ao modo da chronica, sem referir uma opinião propria, ou porque não a tenha ou porque esta, muito boa hoje, poderia entretanto compromettel-o amanhã.

Nessa troca de palavras banaes com que nas grandes capitães os homens se aborrecem diariamente nos bonds, nos hotéis, nos theatros, na rua, em toda parte em que se encontram, ninguem leva-lhe a palma, sendo que s. exc. vae muito alem nessas impertinentes convenções, pois á linguagem abundante, torrencial e inane, junta o abraço e a amigueira paucadinha ao hombro.

E nisto está todo o merecimento do homem sobre quem as circumstancias e os acontecimentos jogaram a suspeição de primeiro dos nossos homens. Outro merecimento não lhe vemos, porque na tribuna é um dizedor de banalidades, e no gabinete ... dizem que s. exc. não sabe escrever.

O quociente de illustração do sr. general decorre naturalmente da justa apreciação que acabamos de fazer de sua intelligencia. Ha una differença, porém, e esta em nosso favor: é que neste particular o juizo é todo objectivo. Realmente isto de illustração sem producção relativa é cousa que não pega mais. Essas famas de illustrações incubadas, para uzo proprio, concentradas no individuo, sem as irradiações da imprensa e da tribuna, ja aproveitaram a muitos em outros tempos; hoje não mais colhem.

Sua passagem pelas casas legislativas em nada augmentou o nosso acervo scientifico ou litterario. Seus discursos, allás raros e curtos, reduzem-se a apostrophes incabidas nadando num mar de logares communs. Una idéa nova, um argumento substan-

cioso, uma theoria proveitosa não se lhe encontram. Lucrou tanto a Nação com terem sido elles proferidos, como lucraria si não o fossem. São verdadeiros expletivos parlamentares que não fizeram mal nem bem por terem sido pronunciados, e que alteram tanto os annaes lá estando encravados como alterariam si lá não estivessem. No mais nem um signal de sua vida,—um parecer, uma justificação de voto, cousa alguma porque se possa padronear o estadista que s. exc. certamente se presume.

Falta-nos somente apreciar a individualidade do sr. general pela ultima das tres faces acima referidas.

Si, sob os outros pontos de vista, s. exc. se manifesta de uma mediania deploravel, sob este o consideramos abaixo do mediocre. S. exc. é, neste particular, de uma adaptabilidade admiravel. Sua compleição moral traz-nos á idéa a propriedade dos liquidos de—tomarem a fôrma dos vasos q' os contêm. Não tem uma cellula de natureza reactiva, desde que se trate do seu interesse individual. Desde que se coopere para o seu desideratum,—exercer a hegemonia politica no nosso Estado,—tudo é bom, e com tudo está de accordo. Essas forças de ordem moral que prestabelecem a marcha de nossa conducta, que determinam sentimentos de solidariedade para com os nossos companheiros de lucta,—não actuam sobre s. exc. que as considera cousas de nonada. S. exc., inspirador da politica do dr. Coriolano, e seu mais forte esteio e defensor no Rio, vendo que um lance de requintada ingratitude podia dar por um novenio—uma cadeira no senado, ao seu particular amigo, dr. Joaquim Nogueira Paranaguá que havia deixado absorver no nirvana de sua supremacia todo o seu eu, não hesitou em escrever o telegramma que entre nós tornou-se celebre sob o titulo de «Abalancei-me». Foi alem: na faina de dar arrhas de sua fidelidade aos seus novos aliados, de moto proprio dirigiu telegrammas insultuosos a diversos homens politicos do Estado, notadamente o exm. sr. dr. Governador do Estado e o sr. dr. Alvaro Mendes. Hoje procura a alliança destes mesmos que tão pungentemente injuriara, quando s.

exc. não devia tomar a frente de taes negocios. E, fazendo-o, urde, em proveito dos seus interesses, a execravel trama que desenrolamos deante dos nossos coestadanos nos dous artigos antecedentes.

*
**

Si o sr. general Firmino Pires Ferreira não é, não tem qualidades moraes e intellectuaes que possam sagral-o —o homem politico mais prestigioso do Estado; si os piahyenses não são uma raça de degenerados, em que se estriba a sua posição politica no Estado?

Já o dissemos no correr deste artigo. Sua virtude provem muito especialmente da facilidade com que sabe arrumar-se e aos seus amigos. E' uma especie de «Passe-partout» das secretarias de Estado. Não ha expediente que não empregue quando quer conseguir os seus fins.

Mas uma agremiação politica nas condições do antigo Partido Republicano e do actual que apoia o exm. sr. dr. Governador do Estado, que tem em seu seio homens de estatura superior, oradores distinctos, publicistas notáveis, jornalistas emeritos, e uns e outros perfeitamente identificados com os interesses do Estado, não deve, não pôde aceitar a chefia de um homem nas condições do general Firmino Pires Ferreira que não lhe traz siquer o sentimento de lealdade,—um homem que abandonou o capitão Coriolano para o fim de conquistar mais uma cadeira no Senado,—um homem que assessorou contra os seus amigos toda a sua perfidia no intuito de firmar sua hegemonia no Estado, e que poderia nos trahir amanhã para assegurar a mesma supremacia, si assim exigissem os seus interesses.

Não, o sr. general Firmino Pires Ferreira não é e nem será o chefe supremo do Partido Republicano do Piahy.

(Continúa)

CARTA

II

COLONIA, 26 DE ABRIL DE 1898.

Anselmo, somente agora Respondo a tua de vinte, Onde provaste, em requinte Tua amizade sincera; Grato a tanta distincção A' provas de tanto apreço, (Que não valho, nem mereço Tanto valor ellas têm) Eu quero agora provar-te Que se alguém sabe presar-te, Eu o sei mais que ninguém.

Descreveste o cataclismo Que mergulhou no abysmo Nomes, partidos, jornaes; Disseste que ás cousas novas Acompanham muitas provas Dos seus intuitos moraes.

Bradaste «velhos partidos Já gastos na corrupção, Eil-os ali confundidos Num charco de perdição. — Formemos uma cohorte, Grande, soberba, mais forte Que tudo que já se fez, —Tenha um throno a liberdade Só cabendo magestade Ao culto santo das leis».

Respeito todas as crenças Dando meu culto á razão, Porém nas lutas intensas Ponho ao largo o coração, E ouço a voz de minh'alma Que me fala pura e calma Sem ambições, sem temer; Então eu sigo o conselho Que a consciencia de velho Me aponta como o dever.

Nas mudanças succedidas Na politica do Estado Em posições definidas Sempre me tens encontrado. O meu character, meu brio Não podem sentir o frio Das cousas podres e mortas, —E o rigor das minhas crenças Não mendiga recompensas Batendo a todas as portas.

As minhas crenças nasceram Ao sol de negros embates, E ellas, puras, cresceram A' luz de novos combates. —E agora que já sou velho Que o passado é um espelho Onde desvendo o porvir, —Eu guardo com avareza Toda essa minha riqueza —Sobre pensar e sentir.

Conheço a nobreza extrema Do teu coração de heroe; Ante a desgraça suprema Tu'alma afflicta, se doe. Viste os nossos soffrimentos Por um prisma de tormentos Que arrebatou-te a razão, E essas tramas velladas Tantas venturas sonhadas Na paz do teu coração.

No fim do seculo das luzes Não vivem mais utopias, Vence o poder dos obuzes A' luz brilhante dos dias. Combate-se a cada passo E lucra-se a toda hora, Mas vence quem teve o braço Da força destruidora.

O grande campo da idéa Hoje mais nada produz, Pois quando um vulto se alteia Defronta sempre uma cruz, O mundo—é vasta Judeia O povo—eterno Jesus.

Ver assim como tu dizes «Todos os homens felizes Unidos n'um só partido», —E' facto tão estúpido Que ainda mesmo se vendo Fica se sempre aturdido.

Eu creio nas intonções Dos autores da fuzão, E que tão bellas acções Em breve fracassarão. E' minha crença sincera Pois a morai mais sévera Não abraça o interesse; E nos dias que decorrem, Justiça e Direito morrem Sem o calor de uma prece....

Dirás que sou pessimista Beijando o chão do passado; Que maldigo uma conquista

Que salvará nosso Estado! Seria isso uma injuria Que o despeito em sua furia Me jogaria no rosto, Mas eu tenho contra ella Uma resposta mais bella: —Soube guardar o meu posto.

Vae longa minha tirada, Que, sei, não deve agradar-te E' a linguagem empregada Hontem, hoje, em toda parte. Si quando eu tinha ambições, Por entre as grandes paixões Empreguei-a francamente, Hoje que nada me atterra Minha cabeça não erra, O meu coração não mente.

Adeus, Anselmo, despensa Minha linguagem de velho, Respeitando tua crença Fujo de dar-te conselho. Gosa a santa paz da vida Ao lado da esposa q'rida, Penhor do teu coração E não te zangues comigo Porque não pensa contigo O velho

José Antão.

RABISCOS

Vi um trecho de escriptor portuguez, em que supprimiu os verbos desde o começo até o fim.

Resolvi escrever um identico, sem que nelle figure o emprego dos aa.

E' nm pouco difficil o serviço, pois é preciso ser reflectido; comtudo, como o querer é poder, observe o leitor que vou sem muito perigo obtendo o que desejo.

Encontro enormes empecilhos, porém vou removendo-os sem muito esforço. Quem quer que represente o bello sexo imite o meu exemplo, pois é um divertimento bem simples e pouco dispendioso, pois que nelle só se perde o tempo.

Como todo bom inglez tenho o meu *flirt* e espero em Deus poder corresponder-me por este modo com quem de mim dispõe.

Exercitem-se neste terreno todos os Rufos e Repiniquetes que têm querido me desdizer, que eu de muito bom gosto responder-lhes-ei.

Considero um dos peiores supplicios esse dever de escrever sem um certo motivo, mormente se o freguez soffre de *spleen*; vejo, porém, que por este meio é menos difficil o empreendimento e certo o effeito do remedio.

Estou com desejos de substituir o titulo sob que escrevo por conter elle um a; como porém é um só e eu tenho escripto muito sem o

concurso do referido sujeito, deixo-o em reconhecimento dos bons serviços que lhe devo.

Logo se vê que hoje me é impossível ser extenso, porque o terreno é muito ingreme; por isso deixo de referir certos negocios de muito interesse nos tempos que correm e espero que me perdoem os que me lêm, inclusive o sr. Intendente.

Despeço-me, pois, por hoje dos meus queridos leitores.

John Bull.

EDITAL

De ordem do sr. Provedor da Santa Casa de Misericordia desta capital, Dezembargador Arlindo Francisco Nogueira, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que fica marcado o dia 15 de maio proximo vindouro, ás 7 horas da manhã, para em sessão do Conselho Administrativo da mesma Santa Casa, ter logar a arrematação para os fornecimentos de medicamentos e dos artigos abaixo mencionados, destinados a dietas dos doentes e expediente da referida Santa Casa.

Medicamentos.

Preço de cada formula do Formulario da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, tomando por base a tabella de preços existente.

Dietas

Arroz pilado	Litro
Assucar fino	kilo
Araruta	"
Alho	maço
Banha de porco	kilo
Carne verde com osso	"
Carne verde sem osso	"
Carne secca	"
Café	"
Chá hysson	"
Farinha de trigo	"
Farinha de mandioca	Litro
Feijão	"
Frango	um
Galinha	uma
Kerozene	garrafa
Lenha	acha
Leite de vacca	garrafa
Linha	novello
Morim inferior	metro
Maizena	kilo
Manteiga	"
Ovo de galinha	um
Pães de 50 grammas	um
Pimenta da India	kilo
Roupa lavada e concertada	Peça
Sabão	kilo
Sabonete	um
Sal	Litro
Toicinho	kilo
Vinho branco de Lisboa	Litro
Vinagre de Lisboa	"
Vasouras de carnahuba	uma

Expediente

Caneta de pau	uma
Lape preto	um
Lape de cor	um
Papel fume pautado	Restma
Papel almaço	"
Papel mata borrão	Folha

Pennas de aço Mallat caixa Tinta Antoine Botija de quarto Sobre-carta para officio cento As propostas serão feitas em cartas fechadas e aceitas as que maiores vantagens offererem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia de Therezina, 27 de Abril de 1898.

O Secretario.

Coriolano de Castro Lima.

Por conta alheia

A SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida.

SÉDE SOCIAL: RUAS DO OUVADOR 56 E QUITANDA 66

N.º 116—Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1898—Illm. sr. Odorico S. de Moura.—

Em virtude do sorteio hontem realizado por esta Companhia, ao qual concorreram 980 apolices do plano de amortisações semestraes, foram remidas as 10 seguintes:

3035 pertencente ao sr. dr. Luiz da Rocha Miranda, residente na Capital Federal;

3312 pertencente ao sr. João Neponuceno de Azevedo Silva, residente no Pará;

106 pertencente ao sr. Emiliano Brito de Araujo Novaes, residente na cidade do Cabo, Pernambuco;

1272 pertencente ao sr. Severiano de Freitas Ramos, residente em Tarauacá, Amazonas;

3625 pertencente ao sr. Luiz Camuyrano, residente na Capital Federal;

1246 pertencente ao sr. José Domingues Mendes, residente na Bahia;

508 pertencente á D. Arlinda Vieira Marques, residente na Capital Federal;

3581 pertencente ao sr. Eduardo Issacson, residente em Nitheroy;

1015 pertencente ao sr. Adolpho Gustavo Pujol, residente em Ribeirão Preto, S. Paulo;

373 pertencente ao sr. Alfredo Correia de Menezes, residente na Capital Federal.

Authorisamos V. S. a publicar estes resultados, tres vezes, no jornal de maior circulação dessa cidade.

Com toda a estima, nos subscrevemos

De V. S.

Att.ºs cr.ºs e obr.ºs

A Darlot Hasselman,
Directores.

Escrinio Litterario

Vem o inverno. Porém, sentada aos meus joelhos,
Nua, presos os meus aos teus labios vermelhos,
Lembras-te, Branca? ardia a tua pelle em flor...
Cárme, á que aspiras mais? Coração, que mais queres?
Passam as estações e passam as mulheres,
E eu tenho amado tanto, e não conheço o amor.

OLAVO BILAC.

ESTAÇÕES.

Primavera. Um sorriso aberto em tudo. Os ramos
N'uma palpitação de flores e de ninhos.
Fundia o sol de maio a neve dos caminhos
Lembras-te, Rosa? e ao sol de maio nos amamos.
Verão. Lembras-te, Dulce? a beira-mar sosinhos,
Fugid-nos a razão, beijaste-me e peccamos.
E, quando a vez primeira, ó Laura! nos beijamos,
O outono desfolhava os roseirões visinhos.

Aqui, alli e alem

Sessão do Conselho Administrativo em 13 de abril de 1898.

Presidencia do exm. Dezbargador Arlindo Francisco Nogueira.

Aos treze dias do mez de abril de mil oitocentos noventa e oito, nesta cidade de Therezina, capital do Estado do Piahy, ás sete horas da manhã e na sala das sessões do Conselho Administrativo da Santa Casa de Misericordia desta capital, foi aberta a sessão sob a presidencia do cidadão provedor, dezembargador Arlindo Francisco Nogueira e assistencia dos membros do conselho—Coriolano Lima, Arthur Pedreira, José Lopes, Jacob Gayoso, José Furtado e Clodoaldo Freitas.

Lida a acta da sessão antecedente foi approvada e assignada.

Deliberou-se que na sessão seguinte se trataria dos

fornecimentos de diétas e medicamentos ao hospital no corrente anno.

A commissão encarregada de apresentar o projecto de orçamento da receita e despesa da Santa Casa, para o resto do actual exercicio, cumprindo o seu dever, exhibiu dito trabalho, o qual não foi approvado, por se verificar que a despesa excedia a subvenção do Estado, circumstancia contraria ao art. 4.º das disposições transitorias dos respectivos Estatutos, ficando porém, deliberado que neste sentido o provedor se dirigisse ao exm. Governador do Estado para que providenciasse a respeito.

Nada mais havendo a tratar-se o cidadão provedor levantou a sessão, do que, para constar lavrou-se a presente acta. Eu, Coriolano de Castro Lima, secretario do conselho, a escrevi,

Arlindo Francisco Nogueira.
Coriolano de Castro Lima—S.
Arthur Pedreira.

Dr. Jacob Almendra de Souza
Gayoso.

José Pereira Lopes.

Sessão do Conselho Administrativo em 27 de abril de 1898.

Presidencia do exm. Dezbargador Arlindo Francisco Nogueira.

Aos vinte e sete dias do mez de abril de mil oitocentos noventa e oito, ás sete horas da manhã e na sala das sessões do Conselho Administrativo da Santa Casa, sob a presidencia do cidadão provedor dezembargador Arlindo Francisco Nogueira e assistencia dos membros do conselho—Coriolano Lima, Arthur Pedreira, José Lopes e dr. Jacob Gayoso, foi aberta a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada e assignada.

Em seguida o cidadão provedor declarou que, nos termos da deliberação deste Conselho, tomada na ultima sessão, de treze do corrente mez, officiou ao exm. Governador do Estado no sentido de ser resolvida a confecção do orçamento da receita e despesa da Santa Casa durante o corrente anno; e que aguardava a solução do mesmo Governador do Estado.

Declarou mais o cidadão provedor que o tenente co-

ronel José João dos Santos, em nome da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, da qual é digno Gerente, offereceu á Santa Casa, dez peças de domestico n. 1, pelo que o Conselho resolveu que o cidadão provedor officiasse ao referido Gerente, agradecendo tão importante donativo.

Como igualmente foi deliberado na sessão de treze do corrente mez, com relação aos fornecimentos de diétas e medicamentos ao hospital no corrente anno, a contar do dia primeiro de Junho, resolveu-se que ditos fornecimentos fossem postos em hasta publica para serem arrematados por quem mais vantagens offeresse, sendo para isso publicado o respectivo edital, convocando a concorrência que deverá ter lugar em sessão do dia quinze de Maio proximo vindouro.

Resolveu tambem o Conselho q' fosse feita administrativamente a aquisição de moveis e roupa de que se resente o hospital, nos termos da quantia de oitocentos mil reis que para tal fim foi destinada pelo exm. Governador do Estado, independente da subvenção que o mesmo Estado presta a Santa Casa.

Nada mais havendo a tratar-se o cidadão provedor levantou a sessão do que, para constar lavrou-se a presente acta. Eu Coriolano de Castro Lima, secretario do Conselho, a escrevi.

Provedoria da Santa Casa de Misericordia em Therezina. 27 de abril de 1898.

Illustre cidadão tenente-coronel José João dos Santos.

Nos termos da deliberação hoje tomada em sessão do Conselho Administrativo da Santa Casa de Misericordia desta capital, tenho a honra de, em nome do mesmo Conselho, agradecer-vos o importante donativo de dez peças de domestico n.º 1 que, como Gerente da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, vos dignastes fazer á mesma Santa Casa, que jámais esquecerá o valioso auxilio que recebeu.

Saude e Fraternidade

O provedor

Arlindo Francisco Nogueira.

Crime horroroso.

Damos publicidade ao seguinte facto que pela sua gravidade merece a attenção do publico e da policia.

Eil-o: na cidade de Jeromenha, no lugar Barroco, um individuo, cujo nome ignoramos, tendo estuprado uma menina de 8 annos de idade, depois de saeciar seus lubricos intuitos, estrangulou-a, quebrando-lhe o pescoço. Morta a innocente, a féra tratou de evadir-se, mandando a policia a sua cata duas praças do corpo de segurança. Sendo encontrado o facinora em certa distancia, em uma casa, as referidas praças, tentando pegal-o, eis que o monstro se apresenta de garrucha empunho e desfecha um tiro em um dos soldados de nome Gonçalo, cuja morte foi instantanea.

Committendo novo crime, fugiu sem que até o presente a policia de Jeromenha tenha conseguido engaiolal-o.

Anniversario

Com indescriptivel prazer registramos hoje o do nosso querido amigo capitão Raimundo Cruz da Silva Rios e de sua dignissima consorte a exma. sra. d. Simphorosa Aurora de Moura, que fazem os seus 66 annos de idade e 45 de casados. Nasceram ambos a 3 de maio de 1832, tendo contrahido os laços matrimoniaes a 2 de maio do 1853.

Sinceras felicitações lhes transmittimos.

Chegada

No vapor *Piauhhy*, fundado ultimamente em nosso porto, desembarcou o nosso sympatico amigo Eutropio de Almeida Rego, que por incommodos de saude se ausentara desta cidade ha 2 mezes.

Que viesse perfeitamente restabelecido são nossos votos.

Coronel Trazibulo

Lamentamos o desastre de que foi victima este nosso patricio—fracturando uma perna em viagem para Barras.

Dr. Estevam Fortes

Acha-se interinamente no cargo de procurador seccional este illustre piauhyense.

Anguinhos

Ante-hontem pela manhã, foram dados á sepultura os restos mortaes de um filhinho do sr. capitão Benjamin de Souza Martins, e de uma filhinha do dr. Areolino A. de Abreu, duas interessan-

tes creanças que faziam as delicias dos lares de seus extremados paes e que acabam de evolar-se ás regiões sideraes.

Hospedes

Estiveram nesta cidade os srs. capitães Innocencio de Area Leão, José Alves de Macedo, dr. Alfredo Rosa e Silvino de Britto Fontenelle.

Imprensa

Recebemos o n. 3 da Revista Hydotherapica do Systema Kneipp, publicada no Rio, sob a direcção e redacção do sr. dr. F. Catão, director do Instituto Kneipp, da mesma cidade.

Loterias do Estado

O visinho e amigo Estado do Maranhão acaba de promulgar uma lei de caracter prohibitivo, para o unico fim de evitar que continuem a ser vendidas e extrahidas em S. Luiz as loterias deste Estado.

Temos nesta capital uma fabrica de tecidos, o Estado precisa de dinheiro, e tem o direito, sínão o dever, de atirar 10 ou 20 % sobre as manufacturas do Maranhão que inundam o nosso mercado.

Amor amore compensatur.

De volta.

Vindo de Campo-maior, onde foi procurar melhoras para sua saude comprometida, chegou o illustre sr. dr. Miguel Rosa.

Cães.

Chamamos á attenção do illustre sr. Intendente para a grande quantidade de cães que impestam as nossas ruas.

Muitos destes, alem de bravios, andam a morder os transeuntes cauzando o desassocêgo publico.

Para distrahir.

Por falta de espaço sacrificamos hoje esta interessante secção.

Decifrações.

Do n. 18: Simpathia. Do n. 19: Lulinha Lopes; Relinga; Helena, Palacegos; Rupia; Rajulo; Lionina; Meru; Telamon; Hugolino (Bertholino); Latopolis; Esther; Hyena e Como.

Dr. Aristides Rios.

Vindo de seu sitio S. Luiz, acha-se entre nós este distincto meço, que exerce o cargo de juiz municipal da comarca de Labréa, no Amazonas, para onde se destina. Abraçamol-o cordialmente.

COMMERCIO

QUADRO

demonstrativo dos volumes de generos e mercadorias transportados nos barcos da Companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba no trimestre de outubro a dezembro de 1897.

Outubro—1897

De Therezina para o norte	3605
“ “ o sul	382
De Parnahyba “ o sul	2503
“ Amarante “ o norte	661

PORTOS INTERMEDIARIOS

De norte para o sul	107
“ sul “ o norte	603

Novembro.

De Therezina para o norte	1366
“ “ o sul	1273
“ Parnahyba para o sul	2705
“ Amarante “ o norte	659

PORTOS INTERMEDIARIOS

De norte para o sul	1422
“ sul “ o norte	2682

Dezembro

De Therezina para o norte	4575
“ “ o sul	4088
“ Parnahyba “ Therezina	817
“ Amarante “ Therezina	3475

PORTOS INTERMEDIARIOS

De sul para o norte	1666
“ norte para o sul	542

Total 30.131

QUADRO

demonstrativo dos volumes de generos e mercadorias embarcados nos barcos da Companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba no semestre de janeiro a março de 1898 (os numeros exprimem volumes ou unidades apropriadas)

Janeiro—1898

De Therezina para o norte	3691
“ “ o sul	389
“ Parnahyba “ o sul	2580
“ Amarante “ o norte	679

PORTOS INTERMEDIARIOS

De norte para o sul.....	114
“ sul “ o norte.....	444

Fevereiro.

De Therezina para o norte	1484
“ “ o sul	1505
“ Parnahyba “ o sul	2323
“ Amarante “ o norte	679

PORTOS INTERMEDIARIOS

De norte para o sul	425
“ sul “ o norte	2784

Março.

De Therezina para o norte	3338
“ “ o sul	3338
“ Parnahyba “ o sul	621
“ Amarante “ o norte	3249

PORTOS INTERMEDIARIOS

De sul para o norte	1482
“ norte para o sul	526

Total 29648

Fallecimentos

No dia 20 de abril ultimo falleceu em União o sr. Aarão A. de Lobão e Veras, abastado fazendeiro daquele municipio.

Em Oeiras falleceu a sra. d. Cornelia Avellino de Araujo Costa, esposa do ca-

pitão Manoel Ozorio de Araujo Costa.

No municipio de Picos, em sua fazenda Boa-Vista, deu-se o passamento da sra. d. Rosa Clementina de Souza Santos, esposa do sr. major Severo Santos.

Tambem falleceu a sra. d. Maria Amada Cavalcanti de Albuquerque, mãe do tenente-coronel Olegario de Sampaio e sogra do sr. Ovidio do Rego Monteiro.

ANNUNCIO

Harmonia Theresinense

De ordem do 1.º secretario da assembléa geral desta sociedade, servindo de presidente, convido aos senhores socios a comparecerem no dia 8 do corrente as 11 horas do dia, na casa em que funciona o conselho municipal, para terem logar os ajustes das contas do 2.º semestre do 17º anno social, e 1.º do 18.º, e bem assim tratar-se de outros assumptos de interesse social.

Theresina, 3 de maio de 1898.

2.º secretario,

Sebastião Cardoso.

ATTENÇÃO !!!

Leocadio Santos, Irmão & C.ª acabam de receber, vindo directamente de Paris, grande sortimento de louça e vidraria, e vendem por preços sem competidor, como sejam:

Chicaras e pires, vasos para flores, porta-relogios, porta-ramos, paliteiros, tinteiros, tijelas, copos.

Tudo de porcellana e vidro finissimos de cor e dourados, com e sem inscripções.

Grande variedade!! Escolha enorme!!

ULTIMA NOVIDADE!

Copos com as efigies e nomes dos Marechaes Deodoro e Floriano e drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino. Grande sortimento!!!—25—4—98.

AO GRANDE PARTIDO REPUBLICANO PIAUHYENSE!!

Manoel da Paz & Monteiro, receberam directamente genuino vinho Collares, já engarrafado, da casa—Meneres & C.ª do Porot; e vendem a 2\$300 rs. a garrafa, e a 25\$000 rs. a caixa de 12 garrafas.